

ACM volta a criticar pressão de FH

■ Presidente se queixa ao senador da aprovação de emenda que limita MPs

SONIA CARNEIRO E
MARIA LÚCIA DELGADO

BRASÍLIA – O presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), voltou ontem a criticar o governo por tentar derrubar a emenda que limita o uso de medidas provisórias pelo presidente da República. Antonio Carlos disse que o Executivo não pode sustentar sua governabilidade em cima das MPs. “Viver autoritariamente, para quem pregava a democracia, é intolerável”, criticou.

Também ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso iniciou pessoalmente uma operação para derrubar a proposta na Câmara. Ele se encontrou com Antonio Carlos na solenidade de lançamento do programa Luz no Campo, no Palácio do Planalto, e manifestou desagrado pela aprovação do projeto no Senado.

“O presidente reiterou sua preocupação com a emenda aprovada”, anunciou o seu porta-voz, Georges Lamazière. Fernando Henrique também se queixou ao presidente do PS-DB, senador Teotônio Vilella (AL), pelo voto do senador a favor da emenda.

Divisão – Na solenidade no Planalto, a divisão do PFL ficou evidente e foi manifestada a Fernando Henrique pelo presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), que votou contra a proposta. “Essa emenda vai dificultar a ação do governo”, atacou Bornhausen. Mas, a seu lado, o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), abraçado a Antonio Carlos, defendeu a manutenção do texto.

“Os deputados vão manter o texto e não acredito que o presidente Fernando Henrique, que é um democrata, esteja contra isso”, anunciou Inocêncio. O deputado e Antonio Carlos disseram que não crêem em paralisação do Congresso. “Pelo con-

trário. Agora é que o Congresso vai poder trabalhar”, afirmou o senador.

Conversa – Antonio Carlos Magalhães foi o centro das atenções no Palácio do Planalto durante o lançamento do programa Luz no Campo, elaborado pelo ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, seu apadrinhado do PFL. Antes da solenidade, foi chamado ao gabinete do presidente para uma conversa de 15 minutos confirmada pelo próprio senador. Antonio Carlos manteve o tom de declarações dadas minutos antes no Senado, quando chamou Fernando Henrique de autoritário por ter se manifestado contra a medida. Mas, ao sair do Planalto, o senador descartou o clima de confronto. “Não há guerra nenhuma entre Executivo e Legislativo”, desconversou. “O Congresso não quer substituir o poder do Executivo e o presidente Fernando Henrique sabe disso porque já foi um parlamentar.”

O presidente do Senado voltou a recomendar a Fernando Henrique que reforce sua maioria parlamentar no Congresso Nacional, ao invés de tentar derrubar a proposta do Senado. “A Câmara tem liberdade de mudar ou não a proposta”, disse.

O senador declarou que o presidente “foi muito carinhoso e amável” ao recebê-lo em seu gabinete, afastando o mal-estar.

À noite, o porta-voz Georges Lamazière negou que o presidente tenha tentado se intrometer nas decisões do Senado. “As observações do presidente foram de ordem processualística. Ele expressou a preocupação e o temor de que a nova sistemática levasse a um trancamento e a um bloqueio da pauta do Congresso, e nada mais”, disse o porta-voz.

Mas, de acordo com o porta-voz, Fernando Henrique só ficou mais tranqüilo pelo fato de a proposta do Senado não incluir as medidas provisórias em vigor.

Brasília – Fernando Bizerra Jr.



Fernando Henrique conversou com ACM por 15 minutos e, segundo o senador, desfez mal-estar